

Repensando o *modus operandi*: a importância do PIBID da escola à universidade

CARLOS JORDAN LAPA ALVES

Mestrando em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense
“Darcy Ribeiro” – UENF. e-mail: jordan.alves@hotmail.com

KÊMERON CHAGAS DOS REIS ALMEIDA

Graduado em História e graduando do curso de Pedagogia no Centro Universitário São Camilo-ES. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/Capes subprojeto de Pedagogia.
e-mail: kameronreis@live.com

DANIELA BISSOLI FIORINI

Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-ES. Coordenadora de área do PIBID/ Capes subprojeto de Pedagogia. e-mail: danielafiorini@saocamilo-es.br

FERNANDA SILVA RONCHETTI

Graduanda do curso de Pedagogia no Centro Universitário São Camilo-ES. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/ Capes subprojeto de Pedagogia.

Introdução

Tornou-se notória, entre as acaloradas discussões frequentemente realizadas nas salas e nos corredores das universidades brasileiras, a formação de professores, a qual frequentemente tem demonstrado ser insuficiente e bastante frágil, visto que o *modus operandi* dos cursos de graduação não tem privilegiado uma formação adequada aos futuros professores e, logo, não os tem auxiliado no trato das peculiaridades imanentes ao ato de ensinar.

Para fazer frente ao grande número de licenciandos que desistem da carreira educacional, instituiu-se como um dos componentes de políticas públicas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem dentre vários objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica (Brasil, 2010), pois “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (Fávero, 1992, p. 65).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio (Sartori, 2011, p. 2).

Entretanto, mesmo sendo valorizado no meio acadêmico, o PIBID corre um sério perigo nos dias atuais, pois a grave crise política e econômica fez com que a Capes anunciasse em 2015 que o PIBID sofreria um corte de R\$ 274 milhões e que seriam reduzidas cerca de 50% das bolsas em todo o país (de 82 mil bolsas para 48 mil), como forma de manutenção do Programa até dezembro de 2016, notícia que foi amplamente divulgada pela imprensa nacional.

A priori, este artigo tem como objetivo fazer uma breve reflexão sobre a importância do PIBID na formação dos licenciandos, bem como na formação intelectual e humanística dos alunos da educação básica. No entanto, para alcançar os objetivos deste trabalho foram feitas entrevistas com os licenciandos e alunos das escolas que integram o projeto no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, para melhor conhecer o trabalho desenvolvido pelos bolsistas e as consequências destes na formação dos alunos de educação básica.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): breve histórico

O PIBID foi iniciado em 2007, pela Capes, com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições públicas e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior. O programa atende às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, aos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, das normas do Ministério da Educação (MEC) e das atribuições legais da Capes. O PIBID oferece aos discentes das licenciaturas a oportunidade de participar de projetos inovadores e (inter)disciplinares nas escolas de segmento básico; em contrapartida, os alunos participantes do projeto recebem uma bolsa-auxílio. Esse programa busca, portanto, a integração entre o ensino superior e os níveis básicos de ensino.

Segundo Neves (2014), diretora de Formação de Professores da Educação Básica, na Capes,

os principais objetivos do PIBID são incentivar a formação de docentes em nível superior para lecionar na educação básica e contribuir para a valorização do magistério [...]. Ao serem inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, os licenciados têm oportunidades de criar e participar de experiências metodológicas e tecnológicas e de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. A proposta do PIBID inclui a mobili-

zação de professores da educação básica para que atuem como coformadores dos futuros docentes. Desta forma, as escolas tornam-se protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e contribuem para a articulação entre teoria e práticas, necessária à formação dos docentes. Isso sem dúvida, eleva a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Neves, 2014, p. 6).

O PIBID visa, então, o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica. Aos graduandos que fazem parte do programa é dada a oportunidade de ter contato com o cotidiano escolar, interagir as teorias educacionais com as práticas pedagógicas, ministrar aulas e até participar de projetos de intervenção nas escolas em que são participantes. Isso tudo, como já foi dito, é para mostrar a realidade escolar desses estudantes e proporcionar experiências reais no âmbito escolar. Após a criação do PIBID, muitas universidades do país inseriram-se no programa e muitas produções científicas já foram publicadas sobre a integração entre a universidade e a escola, sobre a importância da prática docente e do PIBID para a formação do professor.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID foi lançado pela CAPES no ano de 2007. A priori, surgiu para atender apenas as áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino Médio, tendo em vista a significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Pouco tempo depois, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009 o PIBID foi expandido, passando a atender não apenas essas áreas específicas, mas toda a Educação Básica (Silva, 2011, p. 2).

Esses saberes constituem a formação base para que o professor possa iniciar sua profissão. Contudo, o egresso do curso de licenciatura não sai da universidade pronto por tê-los, pois não é suficiente apenas obter esses saberes, mas saber como aplicá-los na prática. Pode-se chegar à conclusão de que os cursos de formação inicial não oferecem “um ir e vir da teoria à prática e da prática à teoria” (Silva, 2012, p. 7). Logo vemos que os formandos muitas vezes não conseguem mesclar essas ideias. Dessa forma, torna-se fundamental a inserção dos graduandos em programas que promovam o desenvolvimento de práticas cotidianas e a construção do processo teórico-prático produzido nos cursos de graduação.

Teoria e prática educacional: sua necessidade para uma formação docente integral

Muito se discute sobre o fato de que vários cursos de licenciatura têm deixado a desejar no quesito formação integral, pois se olharmos a estrutura curricular destes, veremos muitas disciplinas que priorizam os aspectos teóricos e técnicos em detrimento das disciplinas que enfatizam as práticas pedagógicas, a reflexão da práxis e o *modus operandi* do sistema educacional, o que faz com que essa formação se torne frágil.

A formação de profissionais reflexivos deve-se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação de professores; em vez de ser apenas uma familiarização com a futura prática, a experiência poderia, desde a formação inicial, assumir a forma simultânea de uma prática real e reflexiva (Perrenoud et al., 2001, p. 104).

Apesar de os cursos de graduação exigirem horas de estágio curricular obrigatório, nota-se que isso não é suficiente. Sendo assim, mais uma vez percebe-se a importância de existirem mecanismos que vão para além da prática proposta pelos Centros Universitários, como o estágio curricular citado acima. Já se tornou comum ver alunos de cursos de licenciaturas que se encontram perdidos sobre o que farão ao sair da universidade e sobre como assumir o seu papel docente, pois não têm conhecimento suficiente sobre como aplicar a teoria apreendida ao longo de sua graduação. Nesse sentido, vemos a relevância da formação teórico-prática docente, uma vez que é no chão da escola que estes acadêmicos aprenderão a ser professores.

Nóvoa (2003) nos mostra a importância da formação acadêmica teórica agregada à formação no chão do ambiente escolar, a prática:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (Nóvoa, 2003, p. 5).

Neste mesmo sentido, Freire (1987) ainda aponta:

[...] não é possível a qualquer indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar, ele precisa conhecer um pouco (Freire, 1987, p. 265).

Já Pimenta (2001) constata uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho. Para ela, a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (Pimenta, 2001, *apud* Felício; Oliveira, 2008, p. 217).

Bernadette Gatti observa que não é possível um docente ser professor sem antes saber unir seu conhecimento à ação (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2003 *apud* Gatti, 2010, p. 1360), que a profissionalidade é o conjunto de características de uma profissão que enfei-

xam a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício profissional, e que a profissionalização de professores implica a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade, com valor claramente reconhecido pela sociedade. Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Com estas conceituações, estamos saindo do improvisado, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos. Como afirmam os autores citados, “a profissionalização é acompanhada por uma autonomia crescente, por elevação do nível de qualificação, uma vez que a aplicação de regras exige menos competência do que a construção de estratégias” (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2003, *apud* Gatti, 2010, p. 61).

Contudo, vemos a necessidade de implementação de programas que visam a integração dos graduandos dos cursos de licenciatura com o ambiente escolar. Planos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID, já aqui citado, propiciam ao professor maior contato com tal ambiente, mais precisamente com sua rotina, planejamento, estrutura organizacional, corpo pedagógico, e o mais importante: a dinâmica de sala de aula e como o ensino se dá no espaço escolar.

A importância do programa: metodologia e resultados alcançados

Para fundamentar a importância do PIBID para a construção de uma educação de qualidade, foram entrevistados tanto bolsistas que atuaram ativamente no programa, quanto alunos de escolas parceiras do PIBID que presenciaram a atuação desses bolsistas.

Os projetos aqui relatados foram realizadas na E.M.E.B. “Oswaldo Machado” e na E.E.F.M. “Liceu Muniz Freire”, escolas localizadas no município de Cachoeiro de Itapemirim, região sul do Espírito Santo. A caracterização social das escolas é semelhante, uma vez que suas clientelas são moradores de bairros de periferia. A diferença é que, enquanto na primeira escola os alunos são das séries iniciais do Ensino Fundamental, na segunda escola, o público-alvo são os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Esses alunos, em grande parte, são de famílias envolvidas com algum tipo de problema periférico-urbano, comumente encontrado nas cidades brasileiras, como drogas, tráfico, violência, entre outros. O rendimento escolar dos discentes é balanceado. Na escola municipal existem tanto alunos que são alfabetizados de forma rápida e eficiente ainda no 1º ano, quanto aqueles que chegam ao fim do primeiro ciclo sem estar totalmente alfabetizados. Já na escola estadual, cujo ensino ofertado é somente do Fundamental II ao Ensino Médio, existem alunos que participam, interagem e que se comprometem em aprender, assim como também existem alunos repetentes, indisciplinados e descompromissados.

A priori, a pesquisa desenvolvida segue o conceito do estudo exploratório através de uma investigação bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 54) “é um estudo desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Anali-

samos as obras e nos propusemos a contribuir com a lacuna da produção atual – a importância da manutenção do PIBID para os futuros professores e para educação básica.

Também foram entrevistados cinco bolsistas PIBID e dois alunos das escolas conveniadas. No percurso das análises, pode-se confrontar os referenciais teóricos que subsidiaram esta pesquisa com os depoimentos, e identificar impressões dos bolsistas e dos alunos sobre a contribuição do programa na formação profissional e humanística de cada um deles, criando assim uma ação dialógica entre teoria e prática

Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista aberta, na qual os participantes foram entrevistados individualmente. Para Cervo e Bervian (2002, p.137), “recorre-se à entrevista quando não há fontes mais seguras para as informações desejadas ou quando há necessidade de completar dados extraídos de outras fontes”.

O PIBID foi bem visto por alunos de escolas conveniadas, que acharam de suma importância a implementação do programa com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e, claro, auxiliar o professor regente, propiciando uma aula mais dinamizada. Perguntou-se a esses discentes qual foi a interferência do PIBID que eles puderam notar em sua rotina diária, e se houve diferença nas aulas após a implementação do programa.

Segundo o discente 1,

o PIBID surgiu como um reforçador dos conteúdos que víamos em sala, sendo de enorme importância pelo contexto em que prestaríamos o vestibular, tivemos diversos momentos que nos oportunizaram projetos de pesquisa política, num ano eleitoral conflituoso e divergente (Discente 1).

Além disso, o discente 1 ainda alerta para a quebra do tradicionalismo existente em sala de aula.

Num primeiro momento foi um impacto para minha turma, a mudança do modelo “cuspe e giz”, as aulas após a implementação do Projeto se tornaram mais dinâmicas com conteúdos lúdicos que vieram a facilitar a aprendizagem. A todo momentos os “pibidianos” se colocavam a disposição de esclarecer dúvidas, auxiliar nas atividades, trabalhos, pesquisas que envolviam seu campo de estudo e nosso conteúdo didático (Discente 1).

Outro fator preponderante da eficácia do PIBID é a influência que, conseqüentemente, ocorre entre o bolsista e o discente. Um bolsista do PIBID da subárea de História, ao proporcionar atividades planejadas e engajadas com sua disciplina articulada com o professor regente, influenciou na formação do discente 1.

O PIBID veio particularmente reforçar minha aspiração profissional, pois foi por meio do projeto que percebi a grandeza da docência, por meio das atividades citadas acima que me certifiquei da profissão que eu queria seguir. E hoje curso Licenciatura em História (Discente 1).

Sobre o PIBID, o discente 2 disse que

houve, sim, diferença em minhas aulas após a implementação do programa, teve uma grande contribuição na minha vida social, com um amadurecimento do meu caráter político e de uma melhor convivência com a sociedade, me incentivando a conhecer mais do meu país e do meu estado (Discente 2).

Para os bolsistas, o PIBID é uma grande oportunidade para adquirir experiência. Em entrevista, foi perguntado: “Para você, graduando em licenciatura, qual a importância do PIBID para sua formação?”. De modo geral, todos os entrevistados vislumbram o programa como uma oportunidade de adquirir experiências na área em que estão se formando. Para o bolsista 1, o PIBID o estimula a ter contato com a área em que irá atuar e, com isso, ele ganha experiência para o mercado de trabalho.

O bolsista 2 ainda destaca a importância dos projetos elaborados para sua formação.

Os projetos que foram elaborados e realizados por mim, foram de grande valia, tanto para a escola em que apliquei, como para minha experiência profissional, pois através deles, pude perceber a realidade, as verdadeiras dificuldades e o que realmente acrescentaria para o aprendizado daqueles alunos, aprimorando assim, meu fazer e meu conhecimento (Bolsista 2).

Já o bolsista 3 relata sobre a renovação das práticas pedagógicas e das atividades lúdicas que o PIBID proporciona:

O PIBID é muito importante para minha formação acadêmica, porque contribui para minha qualificação provocando um impacto muito importante tanto na minha vida quanto no cotidiano das escolas públicas de educação básica, trazendo muita aprendizagem, pois o PIBID tem um grande papel nas escolas, que é renovar as práticas pedagógicas com atividades lúdicas sobre a realidade de cada escola, e isso tudo me trouxe um grande aprendizado me mostrando a realidade de como me preparar para estar em sala de aula e me ajudando muito na vida profissional com essas experiências vividas (Bolsista 3).

Para o bolsista 4, o PIBID despertou seu desejo de lecionar.

O PIBID despertou em mim o desejo de lecionar, além disso, abriu minha mente para novos saberes e novas estratégias. Faz refletir sobre a iniciação à docência através dos projetos realizados nas escolas, que influenciam no desenvolvimento das práticas profissionais. Além disso, proporciona uma qualificação profissional e a melhoria na educação, dando o real valor aos projetos que devem ser proporcionados em sala de aula (Bolsista 4).

O bolsista 5 destaca ainda que o PIBID incentiva que seus bolsistas produzam artigos científicos, resumos expandidos, ou seja, influencia na participação de eventos acadêmicos que possibilitem publicação de produções:

[...] E também, o programa por sua vez, incentiva produções de artigos e resumos expandidos, explorando o nosso conhecimento, podendo perpassar do teórico ao prático. Enfim, o PIBID, para aqueles que sabem usufruir do programa, é um ótimo começo na carreira de nós, futuros professores (Bolsista 5).

Portanto, diante desses relatos, fica evidente que o Programa Institucional de Iniciação à Docência traz benefícios para o bolsista, para os discentes das universidades e, conseqüentemente, para as próprias escolas conveniadas, propiciando então uma educação de qualidade.

Práticas realizadas

Para evidenciar nossa discussão, trazemos aqui práticas realizadas por bolsistas do PIBID que mostram como a teoria está atrelada à prática, e como esse programa pode ser um meio eficaz para a construção de conhecimento e saber tanto por parte do bolsista, que nesse momento passa por uma espécie de “laboratório” na área em que vai atuar, quanto para os próprios discentes, pois estão recebendo ensinamentos de qualidade para sua formação.

As primeiras práticas que serão apresentadas são voltadas para alfabetização, realizadas, principalmente, nas turmas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. O primeiro projeto, “Brincando e Aprendendo”, tem como objetivo utilizar os jogos como métodos de alfabetização, além de promover meio alternativo e dinâmico para isso.

Projeto Brincando e Aprendendo



Figura 1. Jogo da Trilha como forma alternativa de alfabetização
Fonte: Projeto Brincando e Aprendendo, PIBID-CUSC/2015.

O segundo projeto, “Ditando o Saber”, vem com o intuito de resgatar o tradicional ditado, porém, apoderando-se não de palavras aleatórias, mas de palavras que estão inseridas dentro das especificidades dos próprios alunos.

Projeto Ditando o Saber



Figura 2. Crianças utilizando o ditado como processo de alfabetização

Fonte: Projeto Ditando o Saber, PIBID-CUSC/2015.

Ambos os projetos foram realizados para facilitar o trabalho do professor regente. Enquanto este aplicava suas aulas conforme planejamento, alguns alunos que apresentavam grandes dificuldades de leitura e escrita eram recrutados pelo bolsista do PIBID daquela escola e eram submetidos às práticas dos projetos. Ao final dos projetos, foi feita uma avaliação pelos professores regentes e foi constatada uma significativa melhoria desses alunos.

A próxima prática foi realizada por um bolsista do PIBID da subárea de História para alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental. O bolsista se apoderou do assunto que os alunos estavam estudando nessa disciplina: neste caso estudavam os povos pré-colombianos (incas, maias e astecas). Articulado junto com o professor regente, o pibidiano da área preparou uma aula com vídeos sobre esses povos, vídeos lúdicos que retratam toda a cultura, costumes e heranças dessas civilizações. O objetivo do projeto era trazer a ludicidade para as aulas de História, sair do tradicional quadro e giz, e aprender com vídeos criativos os conteúdos aplicados de forma prazerosa.

Projeto Aula em Vídeo



Figuras 3. Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental participam de aula lúdica de História

Fonte: Projeto Aula em Vídeo, PIBID-CUSC/2014.

A última prática a que daremos destaque foi desenvolvida no Ensino Médio. PIBidianos da subárea de Letras/Português e História desenvolveram o projeto “Eleições”. Com o intuito de compreender o significado de cidadania e enxergar no voto uma forma de exercê-la, o projeto propôs que os alunos do 3º ano do Ensino Médio fossem divididos em grupos, e cada grupo deveria formar um partido político fictício. Foram organizadas pesquisas sobre a temática, além de propaganda política nas salas, debate político e votação, simulando-se uma eleição dentro da escola. Após a realização do projeto, foi evidenciada pelos próprios alunos a importância que existe no voto, despertando o interesse de todos em pesquisar o melhor candidato e analisar suas propostas e discursos.

Projeto Eleições



Figuras 4. Alunos do Ensino Médio participam de debate político e eleições fictícias

Fonte: Eleições, PIBID-CUSC/2014.

Considerações finais

A educação se circunscreve em um processo de corriqueiras mudanças, as quais são promovidas pelas facilidades do novo mundo. Diante disso, exige-se do professor uma formação sólida que aborde competências teóricas e práticas para tornar-se uma figura insubstituível no processo de formação humanística e de transformação social nas sociedades pós-modernas.

Diante disso, as universidades precisam rever suas ações e o seu papel formador da prática pedagógica, sendo necessária uma (re)configuração nos seus conceitos didático-metodológicos, na busca de uma práxis pedagógica que corresponda aos tempos modernos, buscando, portanto, a sua função precípua, que é transformar a sociedade através de conhecimentos concretos.

Portanto, o professor recém-formado ou o graduando não pode se acomodar, achar que o conhecimento que possui é pronto e acabado, pois as universidades oferecem a base, mas a sociedade é complexa e exige deles experiências, análises profundas e comprometimento com a educação. Para aproximar os jovens professores da tarefa docente, o Ministério da Educação criou o PIBID que, como mostrado nesta pesquisa, contribui para alcançarmos uma educação de qualidade.

Desta forma, ficaram evidentes os reflexos da crise econômica existente no Brasil, principalmente na educação. Diante disso, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) também foi atingido com ameaças de cortes de grande parte dos bolsistas, principalmente aqueles com mais de dois anos no programa.

Contudo, ficou clara a importância do programa para os estudantes de licenciatura, pois assim os mesmos são oportunizados a ter contato com o dia a dia escolar, podendo vivenciar na prática as teorias então apreendidas. Cortar ou cancelar o programa é ceifar a oportunidade dos alunos do futuro de terem bons professores, pois somente as teorias não possibilitam uma formação complexa para entender e agir em uma sociedade também complexa. Exige-se do professor uma formação que aborde tanto um campo teórico, quanto um campo prático-reflexivo. É esta a função do PIBID: apresentar a realidade docente aos jovens professores.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Edital n. 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 21 out. 2015.

Brasil. MEC. Portaria normativa n.º 38 de 13 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

Caetano, A; Alves, C. J. L; Rosa, C. A. O uso do vídeo na sala de aula como recurso didá-

tico – uma reflexão, in: *V Encontro de Informática na Educação*, 5, 2015. Serra. *Anais do 5º ENRENTES*, Serra, ES. 2009. Disponível em: <http://ocs.ifes.edu.br/index.php/sepinfo/IENRENTES/paper/viewFile/1755/655>. Acesso em: 21 out. 2015.

Cervo, Amado; Bervian, Pedro. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

Criativa. *Professores e estudantes universitários de Amargosa se mobilizam contra corte de bolsas PIBID*. 2016. Disponível em <http://www.criativaonline.com.br/index/noticias/id69751/professores_e_estudantes_universitarios_de_amargosa_se_mobilizam_contra_corte_de_bolsas_pibid>. Acesso em 2 mar. 2016.

Fávero, M. de L. de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão, in: Alves, N. (org.). *Formação de professores: Pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2006.

Felício, Helena Maria dos Santos; Oliveira, Ronaldo Alexandre. A formação prática de professores no estágio curricular, *Revista Educar*. Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

Freire, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Gatti, Bernadette. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

Gil, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1. *Após atos contra cortes, Capes diz que bolsas do PIBID estão sob análise*. 2016. Disponível em < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/02/apos-atos-contra-cortes-capes-diz-que-bolsas-do-pibid-estao-sobanalise.html>> Acesso em: 02 mar. 2016.

Neves, Carmen Moreira de Castro. PIBID: integração entre universidade e educação básica. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 20, n. 117, p. 5-9, mai./jun. 2014.

Nóvoa, António. Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação. *Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil)*, em julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf> Acesso em: 10 abr. 2016.

Perrenoud, Philippe et al. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa*. São Paulo: Artmed, 2001.

Sartori, Jerônimo. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica, in: *Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre*, 1 e 2 de março de 2011.

Silva, Claudia Alves da. *O PIBID e a formação docente: um estudo sobre as nuances dessa relação*. 2012. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_356_93f1c27edd8c6f105d4a1ca84e823a20.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2015.

Artigo recebido em 26/06/2016; aprovado para publicação em 14/10/2016

RESUMO: Exige-se do professor na sociedade atual uma variedade de conhecimentos que vão da teoria à prática. Entretanto, em muitos momentos os alunos das licenciaturas não têm o devido contato com a prática docente, e isso se torna possível pela demasiada importância dada às disciplinas teóricas. Portanto, objetiva-se nesta pesquisa fazer, *a priori*, uma breve reflexão sobre a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) na formação dos jovens professores. Em um segundo momento serão relatadas experiências vivenciadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID/Capes e pelos alunos da Educação Básica das escolas conveniadas de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Tal pesquisa remonta a importância dos projetos que incentivam a formação prática dos alunos de licenciatura, pois as teorias auxiliam, mas só elas não permitem uma formação completa.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; formação continuada; professor; aluno.

ABSTRACT: The teacher nowadays is supposed to have a variety of skills ranging from theory to practice. However, the bachelor students preparing to be teachers do not have the proper contact with the teaching practice, and this becomes possible because of the high importance given to the theoretical disciplines. Therefore, the objective of this research *a priori* is to think about the importance of the Fellowship Institutional Program of Teaching Initiation (PIBID/Capes) in the training of young teachers. In a second step will be described experiences lived by the students allowed by the PIBID/Capes Program and the students of Basic Education of the accredited schools from Itapemirim-ES. This research considers the importance of the projects that encouraged the training of undergraduate students, because theories help, but they alone do not allow a full training.

KEYWORDS: PIBID; continuing education; teacher; student.